



# Marcílio está otimista com política econômica

**Rio** — O ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, fez ontem um relato otimista de sua viagem aos Estados Unidos e da situação da economia brasileira. Segundo Marcílio, a aprovação pelo Congresso do projeto do novo salário mínimo, na madrugada de ontem, revelou que o Governo tem base de sustentação para aprovar seus projetos. Ele participou da reunião do Conselho Monetário Nacional, no Rio.

O secretário de Política Econômica, Roberto Macedo, que também participou da reunião, não acredita na possibilidade de aprovação da reforma fiscal do presidente Fernando Collor antes das eleições municipais de outubro. Macedo afirmou, ainda, que na votação do salário mínimo alguns parlamentares dos partidos que apóiam o Governo, como PDS e PDC, votaram contra o

projeto.

Marcílio considerou distorcidas as informações de que o Palácio do Planalto já esgotou os instrumentos de política monetária e depende da aprovação com urgência da reforma fiscal. O ministro espera que a reforma fiscal seja aprovada até o final do ano. Ele acredita que a arrecadação da União deve aumentar em dez por cento no segundo trimestre deste ano, em razão da regulamentação do Finsocial e das medidas jurídicas para coibir sonegação de impostos.

**Satisfação** — Sobre a viagem aos EUA, Marcílio disse que os credores externos e os dirigentes máximos do Fundo Monetário Internacional (FMI), Banco Mundial (Bird) e Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) estão satisfeitos com a política econômica brasileira e os resultados até

agora alcançados.

O ministro elogiou a decisão do Senado de aprovar o acordo com o Clube de Paris. Para ele, a medida abrirá "as portas para a negociação de acordos bilaterais e, na etapa seguinte, o acesso a agências oficiais de crédito".

Marcílio disse ainda que os índices mais abrangentes das taxas de inflação, como Índice de Preços ao Consumidor Ampliado (IPCA), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e Índice Geral de Preços do Mercado (IGPM), da Fundação Getúlio Vargas (FGV), apontam para a tendência de queda.

Segundo ele, o índice da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) é superior aos demais em razão dos aumentos de transporte coletivo em São Paulo e da sazonalidade do véspera, com a chegada do inverno.